RECURSOS DIDÁTICOS PARA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Débora da Rosa Souza, Silvia Teresinha Frizzarini

INTRODUÇÃO

A inclusão de alunos com Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD) envolve desafios que ultrapassam o reconhecimento de suas capacidades, exigindo que a escola considere diferentes formas de aprender, participar e desenvolver conhecimentos. No ensino de Matemática, essa discussão envolve pensar práticas que não reduzam esses estudantes ao bom desempenho ou à facilidade em aprender, mas que considerem seus interesses, suas diferentes formas de manifestação das habilidades e as condições pedagógicas que favorecem seu desenvolvimento. Nesse contexto, a formação de professores constitui um aspecto relevante para a construção de práticas educacionais inclusivas.

No Brasil, os estudantes com AH/SD são contemplados pela Educação Especial, conforme a Lei nº 9.394/1996 (BRASIL, 1996) e a Resolução CNE/CEB nº 4/2009 (BRASIL, 2009). A Lei nº 15.436/2026, que institui a Política Nacional para Estudantes com Altas Habilidades ou Superdotação, reforça a necessidade de atenção específica a esse público (BRASIL, 2026). Entretanto, a existência de reconhecimento legal não elimina os desafios relacionados às concepções sobre esses estudantes e à preparação dos professores para desenvolver práticas inclusivas.

Diante disso, a pesquisa tem como objetivo investigar as concepções de professores em formação em Licenciatura em Matemática sobre o que caracteriza uma sala de aula inclusiva para alunos com AH/SD.

DESENVOLVIMENTO

Durante o primeiro ano de Iniciação Científica, desenvolvi atividades de revisão bibliográfica, elaboração de instrumento de coleta de dados e práticas pedagógicas com alunos com Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD), a partir de uma abordagem qualitativa. Inicialmente, realizei uma revisão na Biblioteca Brasileira de Dissertações e Teses (BDTD), utilizando os descritores “altas habilidades”, “formação de professores” e “educação matemática”. A partir dos trabalhos encontrados e de sua relação com o objeto da pesquisa, constituí um corpus de cinco dissertações. Os estudos de Bahiense (2013), Moura (2009), Oliveira (2018), Rosa (2014) e Batista (2022) abordam, sob diferentes perspectivas, questões relacionadas à formação docente, às concepções sobre AH/SD e às práticas pedagógicas e avaliativas. Entre os aspectos recorrentes, destacam-se a presença de concepções restritas sobre esses estudantes, dificuldades dos professores em reconhecer suas necessidades e limitações na formação para o desenvolvimento de práticas inclusivas.Com base nessa revisão, elaborei um questionário destinado a formandos em Licenciatura em Matemática, buscando investigar suas concepções sobre a inclusão de alunos com AH/SD. O instrumento abordou o contato dos licenciandos com a temática, suas concepções sobre as características e necessidades desses estudantes, sua percepção sobre a própria formação e as práticas pedagógicas que consideram adequadas. O questionário ainda não foi aplicado e será utilizado na continuidade da pesquisa.

Paralelamente, participei do desenvolvimento e da adaptação de um circuito de atividades matemáticas, composto pelo Sudoku Matemático e pelas Charadas Algébricas, organizados em níveis progressivos de dificuldade. O circuito foi aplicado nos dias 21 e 22 de outubro de 2025, no Polo Ativamente e na Associação Catarinense para Altas Habilidades/Superdotação (ACAAH/SD), em Joinville (SC), com crianças de 5 a 13 anos. Registrei as aplicações em diário de campo e, posteriormente, analisei as estratégias de resolução, as dificuldades, o envolvimento dos alunos e as intervenções realizadas. Essa análise foi orientada pela Concepção dos Três Anéis de Renzulli (2004) e pela noção de práxis pedagógica de Freire (1987). A experiência foi sistematizada no relato “Prática

pedagógica em contextos de Altas Habilidades/Superdotação: relato de experiência com atividades matemáticas e reflexão docente", elaborado em coautoria com Silvia Teresinha Frizzarini e apresentado no IV Encontro Nacional de Educação Matemática Inclusiva (IV ENEMI), em 2026.

RESULTADOS

Com a revisão bibliográfica, evidenciou-se que as cinco dissertações analisadas apresentam preocupações recorrentes com as lacunas na formação docente, a presença de mitos sobre AH/SD e as dificuldades relacionadas às práticas pedagógicas e avaliativas. Os estudos apontam que concepções associadas exclusivamente à inteligência, ao bom desempenho ou à facilidade de aprendizagem podem limitar a compreensão sobre esses estudantes. Também destacam dificuldades dos professores em reconhecer suas necessidades e flexibilizar práticas de ensino e avaliação. Esses resultados contribuíram para a elaboração do questionário, especialmente na definição de questões sobre concepções, formação e práticas pedagógicas.

Já na experiência com o circuito de atividades, evidenciou-se diferentes formas de participação, estratégias de resolução e níveis de envolvimento entre os estudantes. A organização das atividades em níveis progressivos possibilitou oferecer diferentes desafios, mas a experiência também mostrou que essa organização não é suficiente por si só, sendo necessária uma mediação docente atenta aos interesses, dificuldades e estratégias dos alunos. Algumas situações, como o reconhecimento de padrões no Sudoku Matemático e a frustração diante de desafios mais complexos nas Charadas Algébricas, contribuíram para a reflexão sobre as decisões tomadas durante a prática. Esses resultados reforçaram a compreensão de que o desenvolvimento dos estudantes está relacionado não apenas às suas habilidades, mas também às condições pedagógicas e ao contexto da atividade (Souza; Frizzarini, 2026).

A elaboração e apresentação do relato de experiência no IV Encontro Nacional de Educação Matemática Inclusiva (IV ENEMI) também contribuíram para minha formação, ao possibilitar a sistematização da experiência e a discussão com pesquisadores, estudantes e professores da área. As discussões realizadas destacaram a importância de ampliar a presença das AH/SD na formação de professores de Matemática e de desenvolver uma postura de reflexão contínua sobre a prática docente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As atividades desenvolvidas no primeiro ano de Iniciação Científica evidenciam a relevância de ampliar a discussão sobre Altas Habilidades/Superdotação na formação de professores de Matemática. A revisão bibliográfica e a experiência com as atividades matemáticas reforçaram a necessidade de considerar as diferentes formas de aprendizagem e de participação desses estudantes, bem como a importância da mediação docente e de práticas pedagógicas que não se limitem à oferta de atividades mais complexas. Nesse sentido, a pesquisa contribui para fortalecer, no contexto universitário, a discussão sobre a formação de futuros professores para uma Educação Matemática inclusiva e para aproximar a produção acadêmica de experiências concretas de ensino. A continuidade da pesquisa, com a aplicação do questionário, poderá ampliar essa discussão a partir das concepções dos discentes do curso de Licenciatura em Matemática.

Palavras-chave: Altas Habilidades/Superdotação; formação de professores; educação matemática inclusiva; práticas pedagógicas; Iniciação Científica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAHIENSE, Taisa Rodrigues Smarssaro. **Concepções sobre altas habilidades/superdotação e prática docente**. 2013. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2013.

BATISTA, Fábio Palácio. **Compreensões sobre a vida escolar dos alunos com altas habilidades ou superdotação referentes à educação matemática**. 2022. Dissertação (Mestrado em Educação Matemática) – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2022.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 14 abr. 2026.

BRASIL. **Lei nº 15.436, de 17 de junho de 2026**. Institui a Política Nacional para Estudantes com Altas Habilidades ou Superdotação; cria o Cadastro Nacional de Estudantes com Altas Habilidades ou Superdotação; e altera a Lei nº 11.578, de 26 de novembro de 2007. Brasília, DF: Presidência da República, 2026. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2026/lei/l15436.htm. Acesso em: 27 ago. 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução CNE/CEB nº 4, de 2 de outubro de 2009**. Institui Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2009. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/cne/pdf/resolucoes-do-cne/ceb/2009/rceb004_09.pdf. Acesso em: 27 ago. 2026.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

MOURA, Lucimeire Alves. **Da classificação à promoção da aprendizagem: avaliação de alunos com altas habilidades**. 2009. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2009.

OLIVEIRA, Fernanda Souza de. **É inteligente, mas...: perspectivas e formação de professores para as altas habilidades/superdotação**. 2018. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2018.

RENZULLI, J. S. **O que é esta coisa chamada superdotação, e como a desenvolvemos? Uma retrospectiva de vinte e cinco anos**. Educação, Porto Alegre, v. 27, n. 1 (52), p. 75-131, jan./abr. 2004.

ROSA, Erica Aparecida Capasio. **Professores que ensinam matemática e a inclusão escolar: algumas apreensões**. 2014. Dissertação (Mestrado em Educação Matemática) – Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2014.

SILVEIRA, D. T.; CÓRDOVA, F. P. **Métodos de pesquisa**. Santa Maria: UAB/UFSM, 2009.

SOUZA, Débora da Rosa; FRIZZARINI, Silvia Teresinha. **Prática pedagógica em contextos de Altas Habilidades/Superdotação: relato de experiência com atividades matemáticas e reflexão docente**. In: ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA INCLUSIVA, 4., 2026, Campo Grande, MS. **Anais do IV Encontro Nacional de Educação Matemática Inclusiva**. Campo Grande, MS: Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, 2026.